

## RESUMO

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Valladão de Mattos

Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

### ‘Um arquivo escrito em barro’: Emilio Goeldi e a relação entre Arte e Arqueologia no final do Século XIX

O zoólogo Suíço Emilio Augusto Goeldi tornou-se diretor do Museu Paraense de História Natural e Etnologia em 1894. Dentre os objetivos de sua gestão estava o desenvolvimento de uma arqueologia indígena que permitisse superar a “visão embrionária” sobre as culturas autóctones do Brasil formadas a partir de “mero aglomerado fragmentário, debaixo do domínio do cego acaso.” (Goeldi, 1895) Em 1895 ele organizou uma primeira expedição para o litoral norte do Amapá, à qual seguiram outras três, cujo objetivo era levantar material para uma “análise científica” do passado. Além de coletar uma grande quantidade de material, Goeldi realizou, com a ajuda de fotógrafos e gravadores, uma série de pranchas que ordenava visualmente o material coletado. Com esse processo, Goeldi propôs um novo método de dedução de informações sobre a cultura indígena a partir de sua cultura material, algo inédito para o Brasil no período. Diria Goeldi: “visto que, em longo prazo, a maior parte do inventário costumeiro e sobremaneira simples do dia-a-dia dos serviços domésticos indígenas cai vítima da influência destrutiva do clima trópico-equatorial, a pesquisa pré-histórica (...) fica resumida em essência à leitura dos documentos em forma de barro e pedra.” A sua abordagem formalista dos achados arqueológicos da região do Amapá tem importantes precedentes, remontando, por exemplo, às pranchas de Alexander von Humboldt para seu *Vista das Cordilheiras*, que propunham uma análise formal dos artefatos das cultura Asteca e à tradição da arqueologia alemã do século XIX. Ao mesmo tempo, através da descrição, análise e interpretação dos objetos indígenas, a partir de seu referencial eurocêntrico, Goeldi criou uma narrativa específica sobre o passado indígena que, correspondendo em grande medida às expectativas do Estado, reiterava uma cisão entre passado indígena e as políticas indígenas do período, essencialmente voltadas para a exclusão social dessas populações. O presente artigo propõe uma análise detalhada dos métodos e resultados obtidos por Goeldi durante sua gestão como diretor do Museu Paraense, assim como do comprometimento com as políticas indígenas do Estado no período.